A BATALHA

Os moradores do «Bairro Chinês» iniciam hoje o seu justo movimento contra a vil exploração dos seus senhorios.

LUTA DE CLASSES

A extinção da escala de trabalho nas classes marítimas colocaria numa situação de miséria milhares de trabalhadores

Os trabalhadores do tráfego do pôrto de Lisboa foram também atingidos pelo "lock-out" proclamado contra os estivadores

Estão desde há dias em luta com os armadores os estivadores do pôrto de Lisboa. Os motivos dêste conflito, que vai tomando proporções de certo cuidado, já foram revelados por nós há dias. Trata-se de uma luta defensiva de uma velha regalia das classes marítimas: a escala de trabalho. Esta, como mais de uma vez salientámos, consiste na distribuição equitativa do trabalho. Quere dizer: todo o trabalho de estiva que haja a realizar será distribuído pelos estivadores inscritos no boletim do Sindicato. Exemplificando: um armador carecia hoje de 20 estivadores. No boletim do Sindicato estavam inscritos para trabalhar 50 estivadores.

Para satisfazer as exigências daquele armador os primeiros 20 inscritos eram os que marchavam, ficando à cabeça, para uma nova chamada, o vigéssimo primeiro inscrito nesse boletim. No dia seguinte o mesmo armador requisitava 30 estivadores e os 30 estivadores que na véspera não foram abrangidos pela escala iam nesse dia trabalhar. Como o leitor verifica êste é um princípio absolutamente humano, um princípio que acautelava os interesses daqueles trabalhadores menos protegidos pela sorte. Com o princípio defendido agora pelos armadores, o caso muda de figura. O armador precisa de 20 homens e vai buscá-los ao local do conto. Por êste processo o mesmo estivador trabalha todos os dias, porque o trabalho é dado por rações, enquanto o seu colega se definha à míngua de recursos. Manda a verdade que se diga que não são só os armadores os culpados desta situação. Mais ainda: não são os armadores os maiores responsáveis dêste estado de coisas. Este triste título de glória cabe aos estivadores gerais e aos encarregados da estiva.

Os primeiros como representantes dos armadores não lhes convém a escala porque ela não permite o compadrio. Com a escala todos trabalharão, todos auferirão os mesmos proventos e é isso que não convém aos estivadores gerais. Aos encarregados da estiva, que são os indivíduos a quem está cometida a direcção dêsses trabalhos, não lhes convém egualmente êsse princípio humano porque êle inutiliza a obra de protecção em que êles e os estivadores gerais estão empenhados. Por singular aberração há ainda alguns estivadores a quem não convém a escala. E sabe o leitor porquê? Porque a escala fá-los responsabilizar pelos seus actos. Se de bordo desaparecer alguma coisa êsse estivador é responsável porque lá está o Sindicato em última instância que ficará responsavel por qualquer delinqüência. Mas êstes estivadores são em reduzido número. A grande maioria, que constitue a parte sã da classe, quere a escala porque ela marca um princípio humano e de solidariedade operária que não há motivo para despresar. Devido a êste estado de coisas o conflito tende a agravar-se. Já não são só os estivadores os atingidos pelo *lock-out* dos armadores. Há mais trabalhadores que tiveram que cruzar os braços, atingidos por essa brutal medida.

Os trabalhadores do tráfego do pôrto de Lisboa há dias que foram lançados no inlabor. O *lock-out* dos armadores atingiu-os a êles também. Esses humildes trabalhadores estão numa situação bastante aflitiva. Enquanto não estava estabelecida a escala de trabalho êsses humildes servos atravessavam a pior das existências. Houve até alguns casos de morte causada pela fome. Agora que a situação se tinha modificado num sentido melhor surge a perspectiva da fome, dessa fome que arrasta o homem aos actos mais condenáveis. Porque não se resolvem os armadores a romper com as ambições dos estivadores gerais e dos encarregados de estiva?

Porque não aceitam os armadores o trabalho pelo sistema de escala se êle não traz desvantagens materiais e traz vantagens morais? Cremos que se o fizessem todos ganhariam, excepto os estivadores gerais e encarregados, mas estes não representam a vontade de uma classe. Se os armadores não pensarem assim maus dias se avizinharão, pois a atmosfera começa a adensar-se como horrível prenúncio de catástrofe.

Prossegue inalteravelmente o movimento dos estivadores do pôrto de Lisboa

Mantém-se com a coragem do primeiro dia o movimento dos estivadores do pôrto de Lisboa iniciado há dias contra a pretensão dos armadores em extinguirem a escala de trabalho.

A Associação dos Estivadores continua a receber adesões. Ontem, respeitando o princípio até aqui seguido no trabalho de estiva, foram fornecidos estivadores para as seguintes casas: Diogo Joaquim de Matos, Bettencourt, Limit.ª e Companhia União Fabril.

A classe encontra-se unida e disposta a manter-se na luta até completa vitória.

Os estivadores reúnem hoje para apreciar a marcha do conflito.

Declaram-se em greve os corticeiros da firma Martins de Coina, do Seixal

SEIXAL, 30—Os corticeiros da firma Martins de Coina declararam-se em greve contra a medida arbitrária daquele industrial de impor ao pessoal empreiteiro trabalho além das 8 horas normais e de submeter os serventes, a quem paga a 10$00 por dia de trabalho, a um regime de 10 horas de trabalho.

A atitude dos grevistas foi um gesto próprio de operários conscientes. Pena é que tivessem ficado a trabalhar dois corticeiros, gesto que foi acremente comentado por todos aqueles que presam a sua dignidade.

O Sindicato Corticeiro desta localidade roga a todos os corticeiros do país que não venham trabalhar para aquela firma enquanto durar a greve.—E.

O horário de trabalho dos empregados no comércio

A assemblea geral do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, reünida extraordinàriamente, resolveu: protestar contra os desejos manifestados pelas associações comerciais de anular o regime de oito horas de trabalho, prestando toda a solidariedade à comissão administrativa e à comissão de melhoramentos, pela acção que têm exercido em prol desta causa, resolvendo que o sindicato prossiga nas sessões de propaganda em todos os bairros da cidade, a-fim-de a classe não aceitar a suspensão, alteração ou revogação da lei do horário de trabalho, aprovando-se também a representação que esta colectividade entregou aos ministros do Interior e Comércio, em que a mesma reclama e fundamenta a manutenção desta regalia.

Entrou em vias de solução o conflito mineiro na Inglaterra

LONDRES, 31.—A Conferência Nacional dos Mineiros, ontem realizada nesta cidade, aprovou o «memorandum» apresentado pela comissão executiva da Federação, para a apresentação duma plataforma destinada a solucionar o actual conflito, deliberando submetê-la à conferência dos delegados dos distritos e recomendar a sua aprovação. Esta conferência deve realizar-se na próxima semana e uma nova fase deve apresentar então o conflito. A proposta foi elaborada de acôrdo com os bispos da igreja anglicana nas conferências por êles realizadas com os dirigentes da Federação, e desde que seja aceita pelos delegados dos distritos contituirá uma base para novas negociações, embora seja certo que o govêrno a não aceitará. Além da Conferência Nacional, a situação apresentou ontem um novo aspecto pela apresentação feita pelos proprietários de minas de Leicestershire de novos termos de contratos. Aos mineiros são oferecidos salários na base do dia de oito horas de trabalho, o que causou sensação entre os delegados de todos os distritos, que aguardam idênticas propostas dos outros proprietários. No entanto, consideram aquelas como muito aceitáveis e podendo permitir o regresso ao trabalho em certos distritos, contribuindo então os mineiros empregados para os desempregados.—(L.).

O estado de circunstâncias excepcionais prolonga-se

LONDRES, 31.—A Câmara dos Comuns aprovou por 230 contra 84 votos a moção governamental prorrogando por um mês o estado de circunstâncias excepcionais existente desde a proclamação da greve geral.—(H.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Construção Civil de Palma e Arredores

Comemorando o encerramento do ano lectivo da escola mantida pela Secção da Construção Civil de Palma promove êste organismo, na sua sede, uma pequena festa hoje, com o seguinte programa:

A's 18 horas: Conferência pelo nosso camarada de redacção Mário Domingues; sessão solene em que farão uso da palavra vários oradores e quermesse.

A's 21,30 horas: Récita pelo grupo dramático «Os Andorinhas dos Sete Moinhos».

Abrilhanta esta festa um distinto grupo musical.

O aniversário da Caixa Económica Lealdade

Passando hoje o seu 12.º aniversário, a Caixa Economica Lealdade, cooperativa do pessoal serventuário dos Hospitais Civis, comemora hoje, na sua sede, travessa de São Bernardino, vestindo dezanove crianças pobres da sua freguezia, alvorada com terno de corneteiros e fogo de artifício, seguindo-se quermesse e á noite baile.

Caixeiros de Penafiel

A Associação dos Empregados de Comercio de Penafiel comemora hoje o seu 19.º aniversário, realizando uma sessão solene para fazer uso da palavra na qual foram convidados varios oradores da classe, tendo os empregados no comercio do Porto e Amarante escolhido este dia para a realização duma excursão a esta cidade, sendo os primeiros acompanhados pelo Grupo dramatico da União dos Empregados no Comercio, os quais aproveitam o momento para realizarem no Cine-Club um espectaculo cujo produto reverte em favor da construção do Sanatorio da classe.

Deve ser, atendendo ao fim nobre e altruista, uma festa de confraternização e solidariedade. Penafiel não só saberá acolher em seu seio com todos os requintes de gentileza os seus visitantes, como lhes prestará todo o seu concurso, acorrendo ao Cine a tomar parte no espectáculo. A Federação Portuguesa dos Empregados no Comercio, e Industria de Lisboa fazem-se representar nesta comemoração.

Grupo Excursionista Familiar «Nova Aurora»

O grupo excursionista familiar «Nova Aurora» comemora hoje o seu segundo aniversário com uma sessão solene às 15 horas, um copo de água aos convidados e baile para os convidados e suas famílias.

Abrilhanta esta festa o grupo excursionista «Os Tunas», sob a regência do sr. Alfredo Teixeira.

CARTA DE COIMBRA

Um escândalo no Hospital da Universidade

COIMBRA, 30.—E' já tradicional apontarem-se os hospitais da Universidade como autênticos focos de imoralidade.

De quando em vez corre à boca pequena um escandalosinho que, mais ou menos fantasiado, vai estabelecendo no povo uma desconfiança e antipatia por aquelas casas de saúde.

Já se têm formulado na imprensa queixas graves sôbre o que internamente ali se passa. Ainda há poucos anos, a propósito dum conflito surgido entre os estudantes de medicina e o actual director dos hospitais se fizeram graves revelações, que aliás nunca foram desmentidas, que atingiam criaturas com responsabilidades na direcção dêstes estabelecimentos.

Surgiu há dias, porém, um caso que não abona muito bem o prestígio daquela casa e que vem comprovar, afinal, que a moralidade é coisa que anda aos pontapés dentro do hospital da Universidade...

O caso a que nos referimos é daqueles que merecem referência e a que a imprensa local tem votado uma profunda indiferença. Diz-se até que alguém, directamente ligado a êste caso, foi à redacção do dois jornais pedir para se ocuparem do assunto, no que não foi atendido, não sabemos sob que razões. Por êste facto já algumas pessoas têm estranhado que *A Batalha* não se tenha ocupado do assunto, o que tem levado essas pessoas a fazerem considerações menos justas ao nosso jornal.

Se *A Batalha* ao caso se não tem referido, é por não termos tido há mais tempo informes detalhados, pois não temos por norma atacar seja quem for sem que saibamos da justiça dêsses ataques.

Pôsto isto, vamos ao assunto.

Um médico, assistente da Faculdade de Medicina, persegue com as suas propostas amorosas uma rapariga, praticante de enfermeira.

O médico, não obstante ser casado, assedia a pequena a ponto dela ceder às propostas do amoroso Esculápio.

Mas como os *D. Juans* nem sempre se saem bem das suas proezas, surge um parente próximo da seduzida, empregado também no hospital, que aplica uma formidável tareia no infeliz conquistador...

Daqui é que nasceu o escândalo.

Eis que surge um simulacro de inquérito, para salvar a moralidade ofendida.

Resultado dêsse inquérito relâmpago?

A praticante, vítima duma sedução, é expulsa do serviço.

O médico, único culpado, o único imoral, suspenso de exercer serviço de noite!...

Isto é: o médico, qual papão de meninas, só de noite é que pode tornar-se perigoso!

Oh! moralidade!...

Alguém nos chama a atenção para o facto de a Delegação da Associação do Pessoal dos Hospitais Civis não se ter preocupado com êste facto, tanto mais que a praticante expulsa é sócia da Delegação.

Dizem-nos, ainda, que a acção da Delegação é inteiramente nula, não se preocupando com a situação moral ou material dos associados, mas que quando se trata de homenagear os directores dos hospitais, até aos que mais tiranos se têm mostrado para com o pessoal, é ver os elementos *categorizados* da associação a agitarem-se, a trabalhar paraque a festa resulteimponente, para ver quem dá mais vivas ao sr. director...

E os sócios podem ser vítimas de todas as injustiças, que os corpos directivos ficam mudos e quedos...

No próximo número continuaremos êste assunto, em que teremos de examinar a acção de muitos senhores enfermeiros que, em detrimento dos seus colegas, só tratam dos seus interêsses pessoais, deixando os colectivos para o ostracismo.—C.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Vão reorganizar-se os metalúrgicos de Faro

FARO, 29.—A convite da U. S. O. desta cidade, reüniram na passada quinta feira os operários metalúrgicos desta cidade, para a reorganização do respectivo sindicato.

Pelo secretário geral foi exposta, aos metalúrgicos, a necessidade de reorganizarem o seu baluarte associativo e sendo lido um ofício e uma circular da Federação Metalúrgica.

Francisco Xavier Pereira, da comissão reorganizadora dos Sindicatos, demonstrou as vantagens da sindicalização dos metalúrgicos e a necessidade de se defenderem da exploração patronal que em larga escala é exercida.

Depois de várias impressões trocadas entre os presentes, ficou nomeada uma comissão reorganizadora do referido sindicato, composta dos seguintes metalúrgicos: Manuel Miguel Afonso, João Dias, António Leal, João B. Alhinho e Manuel Miguel.

Ficou resolvido reünir na próxima terça feira, pelas 21 horas, em assemblea magna para a nomeação dos respectivos corpos gerentes.

Grupo das Nove Mascotes

Realiza-se hoje, no Grupo das Nove Mascotes, Costa do Castelo, 126, 2.º, uma «matinée», às 15 horas, havendo baile abrilhantado por quarteto e «Jazz-Band».

IMPRENSA

«Alma Feminina»

Acabamos de receber os números 2 e 3 desta explêndida revista feminista, órgão do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e dirigida pela médica D. Adelaide Cabete.

Os números que temos presentes são interessantes: o número 2 constitui uma singela homenagem à falecida dr.ª Carolina Michaelis de Vasconcelos colaborado pelo dr. Henrique de Vilhena, D. Branca de Gonta Colaço, D. Aurea Judite do Amaral, dr.ª Aurora Teixeira de Castro, D. Maria Susana Ruivo, e o n.º 3, dedicado ao congresso abolicionista que se inaugura hoje e colaborado pelas senhoras D. Angélica Pôrto, doutora Aurora Teixeira de Castro, D. Albertina Gambôa, dr.ª Adelaide Cabete, D. Delfina Serrão e D. Vitória Pais F. de Andrade, publica as teses que o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas envia ao referido congresso abolicionista.

INTERESSES DE CLASSE

Os operários municipais e a vereação

Foi em fevereiro de mil novecentos e vinte e cinco que o operariado municipal, num gesto nobre e altivo, abandonou o trabalho e se lançou numa luta contra a vereação opressora, que havia tempos se desfazia em prometimentos, em resposta às reclamações repassadas de razão que lhe eram apresentadas.

Insistentemente os trabalhadores municipais evocavam a sua vida repleta de amarguras e a existência angustiosa que atravessavam suas famílias.

A todos os rogos a resposta dos senhores era a de que ia ser estudada a situação dos operários; porém, êstes, que começaram por verificar que a sua vida miserável não sofreria alteração sem que um gesto de revolta fizesse sentir aos causadores do seu mal estar que era tempo de dar realização às promessas balofas que de modo algum lhes atenuaria o sofrimento, deixaram de confiar em palavras de confôrto que revelavam um cinismo revoltante, e lançaram-se numa paralisação de 24 horas que seria sucedida de greve, talvez de graves consequências, se as palavras dos senhores não mudassem de tom.

Foi assim que conseguiram ver melhorada a sua situação com a aprovação em sessão camarária dum insignificante aumento de salário do qual só abonariam 60 °|o ficando o restante de ser pago quando a situação financeira do município o permitisse.

Um ano passa e ainda a Câmara Municipal está por fazer o abôno de 40 °|o do aumento aprovado que constitui uma dívida ao seu pessoal.

Que não possuem verba é a sua resposta.

Acaso logram convencer os operários de que a falta de verba é motivo de recusa ao pagamento que devem?

De estranhar é, que a falta de verba pretextada neste caso, não se manifeste quando se trata de extravagancia, como na aquisição de automóveis para serem utilizados nos devaneios dos «ilustres» exploradores municipais. Dêstes, outro procedimento não há a esperar porque, quanto mais usurparem o suor dos que trabalham, mais correspondem à missão de que se incumbiram.

E' portanto aos explorados que compete pôr termo à situação que os vexa e conduz a um estado de insuportável penar.

Se para viver é nezessário lutar, se para os produtores usufruirem um bem estar relativo é preciso demonstrar a fôrça que possuem, porque não enveredam pelo caminho da revolta levando de vencida os actuais tubarões do município, que nada os destrinça dos seus antepassados?

Bastas vezes o operariado municipal tem conseguido atenuar o seu sofrimento e dos seus, mercê de gestos levantados que o impõem ao respeito de seus algozes. Só nestas emergências êles reparam na sementeira de ódios de que são autores, e a todo o custo procuram evitar a sua explosão.

Não é o operariado municipal aquele que em 1920 se manteve em greve contra o patrão, lutando denodadamente durante dois longos meses?

Não é o operariado municipal aquele que inúmeras guerras tem travado com os seus inimigos, revestidas de um carácter moral que enobrece e eleva? Porque tanta resignação que humilha e mancha o nome de produtores da epoca actual?

Se não ignoreis onde reside a causa do vosso viver insuportável, fazei do sindicato uma trincheira e iniciae a luta decisiva pela conquista de melhores dias.—*Alfredo Pereira Vaz*, operário municipal deportado.

Federação Nacional das Cooperativas

Convoco a Assemblea Geral a reünir-se na próxima terça-feira, dia 3 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da Cooperativa Fabril Naval, Cais do Sodré, para continuação da reforma dos Estatutos.

Lisboa, 30 de Agosto de 1926.

O Presidente da Assemblea Geral,
Francisco Velhinho Correia

FINALMENTE!

O tenente-coronel Alberto da Silveira Lemos foi afastado do cargo de director do Depósito Central de Fardamentos

Até que emfim, o coronel sindicante sr. Adolfo da Costa lá se resolveu a publicar e mandar afixar um aviso considerando ausente, enquanto fôr necessário, o tenente-coronel Alberto da Silveira Lemos, director do Depósito Central de Fardamentos. Publicou e mandou afixar outro aviso convidando o pessoal de ambos os sexos em serviço no Depósito a inscrever-se no gabinete para ser ouvido em ocasião oportuna.

Ora não está certo quanto ao primeiro aviso, porquanto o tenente-coronel Lemos devia ter logo sido suspenso, antes de ser iniciada a sindicância, visto que a sua presença exercia coacção para o pessoal, devendo ao mesmo tempo ser tal suspensão publicada em ordem.

Quanto ao segundo também não está certo, pois deve ser chamado todo o pessoal, porque todo tem sido afrontado pelo sr. Lemos, e arrastado o seu futuro, que já há muitos anos estaria definido se não fôssem os processos por êle empregados em sentido contrário.

A'parte uma dúzia de sicários a quem tem dado um osso a roer, todos devem falar pela mesma boca, porque o último decreto n.º 11.605 veiu cercear direitos e regalias a todos.

Há ainda uns que mais vociferavam contra êle, mas que há pouco tempo apanharam um *osso*, que agora se metem nas encolhas, desejando o odioso para os sinceros. Mas êsses hão-de ser desmascarados! E o director sabe muito bem o valor duns e outros...

SACCO E VANZETTI

Federação do Livro e do Jornal

O secretariado, na sua reünião de ontem, resolveu oficiar ao ministro dos Estados Unidos, protestando contra a sentença que atinge Sacco e Vanzetti.

Acêrca de um incidente recebemos uma carta que contém singela lição

O camarada João Fernandes, alfaiate, de Odeceixe, envia-nos a seguinte carta:

«Leitor dêste jornal desde o seu primeiro número, lamento com profundo desgôsto as insinuações e críticas, que considero injustas, publicadas no *Anarquista* a respeito dos colaboradores da *Batalha*. Se os dirigentes do *Anarquista* avaliassem o mal que causam às ideas que dizem defender a desconfiança que oferecem às massas, o regosijo que proporcionam aos nossos naturais inimigos, decerto que deixariam de fazer ataques pessoais que me parecem tão rancorosos.

Sou alfaiate, vivendo no remanso da minha aldeia; mas sigo com todo o interêsse a marcha do movimento social e não temo o esfacelamento da organização operária com censuras, deportações e prisões em massa, efectuadas pela burguesia, contra a *Batalha* e os nossos mais activos militantes. Outro tanto não posso dizer quando vejo indivíduos que se dizem partidários do mesmo ideal manifestar ódios mesquinhos e parece que meramente pessoais, exactamente como os políticos pelos comícios, em vésperas de eleições, para garantirem ou uma nomeação que lhes encha o vácuo que fica por cima da barriga, ou a boçalidade e estupidez de qualquer afilhado que pretenda ser polícia ou guarda republicano. Assim não presta e eu revolto-me. Revolto-me porque levando uma vida de trabalho a que sempre têm presidido as boas intenções, e animado pelo ideal sindicalista-anarquista, tenho feito a minha propaganda e com satisfação o digo: alguns partidários tenho conseguido.

Os homens do *Anarquista*, se são injustos nas suas apreciações, como eu julgo, não calculam o mal que fazem a mim e outros, como eu, obscuros propagandistas da liberdade, com estas campanhas divisionistas. Olhe, meu caro, que nestas aldeias sertanejas, onde a esmagadora maioria nos é desfavorável, uns por conveniência outros por crassa ignorância, talvez não avaliem a soma de esforços que dispendemos para fazer valer as opiniões dentro do ideal que nos anima. E' por isso que lhe exteriorizo a minha mágua. Porque eu também tenho sido vítima, por aqui, julgando os canalhas que nos difamando conseguem os seus objectivos.

Sou vosso e da causa.—*João Fernandes*, alfaiate.»

SOLIDARIEDADE

Pró Firmo Henrique Sequeira

E' já no próximo domingo que se realiza no Salão de Festas da Construção Civil a festa de homenagem ao antigo militante da organização da Indústria do Mobiliário Firmo Henrique Sequeira, que se encontra em precárias circunstâncias.

Na referida festa, além do grupo dramático Solidariedade Operária, tomam parte: o eximio guitarrista Armando Augusto Freire (Armandinho) e seu vicla Abel Negrão, e os conhecidos cultivadores da canção nacional João Maria dos Anjos, Artur Ataíde, Armando Barata, Manuel Portugal, Joaquim Campos, Alfredo dos Santos (Correeiro), Raul Bringuel, Júlio Proença, Alfredo Duarte (Marceneiro) e Gervásio de Sousa.

Os acompanhamentos serão feitos pelos irmãos Carvalhinhos e os bilhetes para esta festa podem ser procurados na sede do Sindicato Mobiliário, travessa da Agua de Flôr, 16, 1.º, Lisboa.

Sociedade Cooperativa de Consumo e Produção dos Fragateiros do Pôrto de Lisboa

SEDE — Rua 24 de Julho, 96, 1.º — LISBOA

Por ordem do presidente da Assemblea Geral, fica esta convocada para o dia 15 do corrente, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar umas propostas da Direcção respeitantes ao desenvolvimento da Cooperativa.

A importância e urgência do assunto tornam indispensável a comparência de todos os associados. Sendo segunda convocação, a assemblea reünirá com qualquer número.

Lisboa, 1 de Agosto de 1926.

O PRESIDENTE,
Manuel de Oliveira Manaças

INSTRUÇÃO

Em pról de uma Escola

Realiza-se hoje, pelas 18 horas, uma importante festa do fado em auxílio da Escola da Academia Filarmónica Verdi, em que tomam parte, por especial deferência, cultivadores da canção nacional e guitarristas, havendo àmanhã baile só para sócios.

Importante!

O *Suplemento de A Batalha* inicia esta semana uma série de interessantíssimos artigos sôbre a **Escola-Unica.**

O primeiro artigo, da autoria de Mauro Pena, um jóvem professor cheio de talento impregnado de nobres ideais, bem merece ser lido por todos quantos se interessam pelo problema da educação popular. Possivelmente — e bem necessário é — outros educadores irão pronunciar-se.

Porisso, operariado manual, bem como o intelectual, numa palavra todos os que se interessam pela formação de consciências e aproveitamento de todos os valores sociais, devem seguir atentamente a série de artigos ora iniciada para conhecerem a maneira como se pronunciam os homens que têm sôbre si a missão de preparar a mentalidade das gerações futuras.

Vida Sindical

Reunião de federações

E' àmanhã, pelas 21 horas, que na sede da Calçada do Combro, a convite das federações da Construção Civil, Metalúrgica, do Mobiliário e Vinícola, devem reünir-se em conjunto as comissões administrativas de tôdas as federações de indústria aderentes à C. G. T., a Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa e a delegacia dos Manipuladores de Pão do país, a-fim-de se ocuparem dum assunto inadiável que respeita à marcha da organização.

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne àmanhã, pelas 21 horas, o conselho confederal para continuação dos trabalhos.

COMUNICAÇÕES

Trabalhadores em carnes verdes. — Em reünião dos corpos gerentes foi apreciada a resposta do governador civil à comissão que trata do horário de trabalho, sendo resolvido intensificar a fiscalização e enviar ao tribunal os autos levantados em Alcântara, durante esta semana.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

Federação Corticeira Nacional. — Pelas 10 horas, o Conselho Federal. E' indispensável a comparência de todos os delegados.

Carpinteiros Navais. — Em segunda convocação, pelas 13 horas, a assemblea geral.

DIAS PROXIMOS:

Federação Metalúrgica — Para assunto inadiável, reúne àmanhã a comissão administrativa, pelas 20 horas. E' indispensável a comparência de todos os comissionados.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Reúne-se a assemblea geral àmanhã, às 20 horas, para se ocupar de vários assuntos de interêsses para a classe.

Sindicato Unico da Construção Civil — *Comissão Administrativa da Sede.* — Reúne-se àmanhã, pelas 20 horas, para tratar de um assunto urgente.

Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina. — Reúne àmanhã, pelas 21 horas, devendo assistir a comissão administrativa da secção dos Manufactores de Calçado do Alto do Pina.

Manipuladores de Pão — Reúne-se àmanha a comissão administrativa, pelas 16 horas, para assunto de grande interesse e de inadiavel resolução.

Federação da Construção Civil. — Para um assunto importantíssimo reúne àmanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—*Secção dos manipuladores de pão.* — Avisam-se todos os manipuladores de pão que é inteiramente livre e facultativa a escola de militantes que funciona todos os domingos das 10,30 ao meio dia.

SINDICATOS DA PROVINCIA

U. S. O. de Faro. — *Comissão Administrativa* — Para a preciar e resolver sôbre vários assuntos da mais transcendental importância, reúne na próxima quarta-feira, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados dêste organismo.

António Nunes Canha

Esquecendo aquele princípio humano que é uma cobardia perseguir um prêso, e um prêso que foi irremissivelmente condenado pelos tribunais, os drs. srs. José de Abreu e Cesar dos Santos têm-se encarniçado sôbre António Nunes Canha, fazendo os mais esforços para que êle siga para Africa a-pesar-de, como foi já reconhecido por alguns médicos, o seu estado de doença não permitir, neste momento, tão brusca mudança de clima.

António Nunes Canha encontra-se completamente desprovido de recursos, motivo por que apelamos para todos os camaradas conscientes a-fim-destes concorrerem na medida das suas fôrças para que êle possa levar para Africa sua mulher e seus filhos.

Nota oficiosa

A Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, tendo tomado conhecimento de uma local inserta hoje num jornal da manhã, relativa ao afastamento do Secretário da mesma Direcção, esclarece que o referido funcionário foi dispensado do exercício das funções do seu cargo por ordem desta Direcção e por conveniência do serviço. Pelo mesmo motivo foi, também por ordem da Direcção, colocado outro funcionário à testa da Secretaria.

Mais se esclarece não ter sido feita qualquer sindicância contra êste último funcionário, muito pelo contrário, s. ex.ª o ministro mandou-o retomar o serviço, ficando sem efeito a sindicância que havia pedido aos seus actos.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, 31 de Julho de 1926.—O Engenheiro-Director, *J. C. Regala.*

Tribunal de Arbitros Avindores

Sob a presidência do juiz, sr. Humberto Pelágio, reüniu êste tribunal com a presença dos árbitros patronais, sr. Teodoro Pombo e José Dias Sobral, e pela pauta operária, Manuel Maria de Sousa e Ezequiel Barros dos Santos, os quais apreciaram devidamente a queixa apresentada por José Lopes da Silva, operário metalúrgico, contra a firma Costa Campos Limitada, a qual foi condenada ao pagamento ao autor de 9.400$00.

As queixas formuladas por José Alberto, rural, de Evora, e Francisco Xavier Grincho Transmontano, empregado de escritório, contra Francisco Casanova da Fonseca foram adiadas.

"A BATALHA" no Funchal vende-se No **Bureau de La Presse.**